



ASSUMIR A CONDIÇÃO DE SERVO

Retiro de Quaresma 2024 com Padre Jacques de Jésus (Lucien Bunel) - “Pela Cruz à Luz”

Leitura da carta de São Paulo aos Filipenses (2, 6-11)

Ele, estando na forma de Deus, não usou de seu direito de ser tratado como um deus, mas se despojou, tomando a forma de escravo. Tornando-se semelhante aos homens e reconhecido em seu aspecto como um homem, abaixou-se, tornando-se obediente até à morte, à morte sobre uma cruz. Por isso Deus soberanamente o elevou e lhe conferiu o nome que está acima de todo nome, a fim de que ao nome de Jesus todo joelho se dobre nos céus, sobre a terra e debaixo da terra, e que toda língua proclame que o Senhor é Jesus Cristo para a glória de Deus Pai.

Contemplar o Cristo Jesus

Em um retiro – cuja data e as pessoas às quais se dirige nos são desconhecidas –, Frei Jacques começa por evocar o tríduo pascal, que vamos viver em alguns dias:

“Durante os dias da semana santa, um texto esplêndido retorna constantemente:

Christus factus est pro nobis obediens usque ad mortem, mortem autem crucis. Propter quod et Deus exaltavit illum et dedit illi nomen quod est super omne nomen (Cristo por nós se fez obediente até à morte, e morte de cruz. Foi por isso que Deus o exaltou e lhe deu o nome que está acima de todo nome: Fp 2, 7-9).

A Revelação se dá por etapas. Na quinta-feira santa: Christus factus est pro nobis obediens usque ad mortem (Cristo por nós se fez obediente até à morte: Fp 2, 8). Na sexta-feira santa: Mortem autem crucis (E morte de cruz: Fp 2, 8). No sábado santo rebenta o grito de triunfo: Propter... (Por isso...: Fp 2, 9)”.



Tendo posto isso como ponto de partida, Frei Jacques lança um demorado olhar sobre Cristo Jesus, citando numerosas passagens do Evangelho que mostram a atitude de serviço do Verbo encarnado:



‘E foi isso que fez o Cristo, nosso Cristo. Ao entrar no mundo: ‘Pai... por isso falei: venho para fazer vossa vontade...’ (Hb 10, 5-7). Durante toda a sua vida, Ele falou e repetiu: ‘Meu alimento é fazer a vontade do Pai’ (Jo 4, 34). Quae placita sunt ei, facio semper... (Porque sempre faço o que lhe agrada...: Jo 8, 29). ‘Tudo o que o Pai faz, o Filho o faz igualmente’ (Jo 5, 19). ‘Vim, não para ser servido, mas para servir...’ (Mt 20, 28). ‘Ele apresenta uma criança como exemplo (Mt 18, 2): a criança é aquela que obedece’. Ao jovem rico: ‘Se quiseres ser perfeito, vai, vende tudo o que tens, depois vem e segue-me’ (Mt 19, 21). Em Getsêmani, o grande combate da natureza esmagada.

Mas a alma da obediência: Pater si fieri potest... non mea, sed tua voluntas fiat! (Pai, se possível... Não seja feita a minha vontade, mas a tua: Lc 22, 26). Consummatum est... (Tudo está consumado: Jo 19, 31).

Por isso, São Paulo pôde escrever: factus obediens usque ad mortem (Ele se fez obediente até à morte: Fp 2, 8). Esse ad mortem (até à morte) é impressionante. Há almas que se iludem e se creem obedientes, que chegam a falar da obediência com certa facilidade, mas que se salvam assim que a obediência se torna difícil, assim que faz mal.

E, contudo, é até esse ponto que deve chegar a obediência: até à morte, até à morte do homem velho. Obediente até morrer.

Essa pregação que ele prepara e que não está completamente redigida manifesta claramente o olhar contemplativo do Frei Jacques: olhar que o jovem Lucien Bunel já lançava sobre o Cristo Jesus quando era seminarista. Muito jovem, ele se entrega desmedidamente, colocando seu ser e seu pobre ter à disposição de Deus para, em um mesmo movimento, servi-Lo e servir aos homens, seus irmãos. Alguns anos mais tarde, escreve ao amigo Antoine Thouvenin, em 26 de janeiro de 1921:

“Esta é a vida do sacerdote: esquecer tudo, deixar tudo, até a vida, pelos outros. Existir apenas para os outros, para fazê-los conhecer Jesus e fazê-Lo amado por eles”.

Dar-se a Deus e aos outros

Tomando a sério o modelo de Cristo no Evangelho, Frei Jacques se pôs a serviço das missões que lhe foram confiadas, a serviço daqueles a quem era enviado. Ele se pôs incessantemente a serviço. Sua vida, como a de seu Mestre, o Cristo Jesus, é uma vida doada, uma vida ofertada.

Em 1º de dezembro de 1939, escreve aos alunos do Petit-Collège:

“A verdadeira vida, a vida que vale a pena ser vivida e que deixa uma alegria profunda é uma vida na qual nos doamos, na qual conservamos uma alma limpa, vigorosa, em constante amizade com Deus”.

Elemesmo vivia essa amizade constante com Deus, com a ajuda da oração carmelitana e da Eucaristia. Após ser detido, em 15 de janeiro de 1944, por esconder, entre outros, alguns meninos judeus, Frei Jacques é conduzido à prisão de Fontainebleau, em seguida ao campo de Royallieu, perto de Compiègne. Godlewsky, um de seus companheiros de infortúnio, dá o seguinte testemunho:



“Ainda vejo Frei Jacques ajoelhado no assoalho daquele pobre barracão, sem nenhum genuflexório, sem nenhum apoio, com toda a sua alma concentrada e unida a Deus. Só essa visão do Frei me reconfortava muito. Vejo seus olhos fixos no altar, seus olhos nos quais brilhava uma delicada chama, como a chama dos tabernáculos”. Ele prossegue: “Da manhã à noite, Frei Jacques estava a serviço dos outros; nunca o vi sozinho, nunca o vi ocioso, e não acredito que ele tenha procurado apoio nos outros; ao contrário, parece-me que sua preocupação constante, sua única preocupação era levar uma ajuda espiritual a seus irmãos”.

A meditação da Escritura, a oração silenciosa e a Eucaristia ajudaram Frei Jacques a viver unido a Cristo, a dar-se a Deus e aos outros. Seu exemplo pode nos interpelar neste tempo de quaresma. Em junho de 1941, Frei Jacques prega um retiro aos missionários de Nossa Senhora do Carmo. Na terceira instrução, fala de Cristo, fonte de vida, e da instituição da Eucaristia:

“Cristo é a vida, a fonte inesgotável da vida. E, para que possamos haurir mais facilmente a vida, Cristo criou a Eucaristia. É desse sacramento que vou falar-vos

Conheceis com que majestade São João inicia o capítulo da instituição da Eucaristia: Ante diem festum Paschae, sciens Jesus quia venit hora ejus ut transeat ex hoc mundo ad Patrem: cum dilexisset suos, qui erant in mundo, in finem dilexit eos (Antes da festa da Páscoa, sabendo que chegara a hora de passar deste mundo para o Pai, Jesus, tendo amado os seus que estavam no mundo, amou-os até o fim: Jo 13, 1).

[...] Somos feitos para Deus, sentimos fome de Deus. Mas Deus é o invisível; Deus é, por natureza, o incompreensível. Donde a dificuldade para encontrá-Lo, para repousar n’Ele, unir-nos a Ele.

Para resolver essa dificuldade, Deus se encarnou. O Verbo se fez homem. E homens viram a Deus, ouviram a Deus. São João recostou-se ao coração de Deus. Sim, mas e os outros homens? A multidão daqueles que viriam depois desses homens e que seriam atormentados pelas mesmas necessidades, sedentos da mesma fome?

Cristo respondeu a essa necessidade. Ele se fizera homem. Ele se faz pão. E há dois mil anos a Igreja oferece à multidão de seus filhos uma pequena hóstia e afirma: Ecce Agnus Dei... (Eis o Cordeiro de Deus). Ali está Deus!”

A Eucaristia e o dom de si

Em cada Eucaristia, fazemos memória do dom total de si mesmo que Cristo realiza na Cruz. Em 16 de novembro de 1928, Padre Lucien Bunel estava pregando um tríduo para a adoração perpétua. Escutemo-lo:

“Cristo continua a combater o egoísmo contemporâneo, dando à terra o mais admirável exemplo de caridade e devotamento.

*Sabeis, meus irmãos, que a hóstia nos apresenta Jesus no estado de vítima. A separação do pão e do vinho consagrados indica suficientemente que o ser que se oculta sob as aparências é um ser imolado, cujo sangue se derramou fora do corpo. Aliás, o momento escolhido por Jesus para a instituição de seu Sacramento e as palavras que pronunciou nessa ocasião nos dão prova de sua intenção. **Não há senão um único sacrifício: o sacrifício imenso da Cruz que, iniciado no Calvário, se perpetua até ao final dos tempos e se estende aos extremos da terra por meio das missas.***



E Jesus se ergue acima do altar e grita ao mundo – com seu mudo, porém eloquente, exemplo – a esplêndida doutrina de seu Evangelho sobre a caridade: ‘Nisso reconhecerão que sois meus discípulos: se vos amardes uns aos outros [Jo 13, 35]. Dei-vos o exemplo, para que, assim como eu fiz, vós também o façais [Jo 13, 15]. Pois o Filho do homem não veio à terra para ser servido, mas para servir [Mt 20, 28]’.

*Ah, homem, meu irmão, se hesitares em crer nesse chamado de Cristo; se hesitares em adotá-lo e traduzi-lo em tua vida diária; se não quiseres perdoar, como Jesus pede a ti; se recusares inclinar-te sobre a miséria de teu próximo; se repugnares desculpar os outros, amá-los, servi-los... fixa, porém, teu olhar na hóstia, **reconhece nela um Deus que amou até dar sua vida por aqueles que Ele amava.***

Ele, o inocente imaculado, expôs suas costas aos chicotes dos carrascos e sua carne se desfez em pedaços; seu peito foi destruído; suas costas, desnudadas; chorou lágrimas dolorosas, de uma dor silenciosa. Ele, que passara fazendo somente o bem, viu-se coberto de escarros pelas mesmas pessoas que tinha curado; carregou uma cruz pesada e dolorosa, que triturava as chagas da flagelação; deitou na cruz; esmagaram-lhe as mãos e os pés; permaneceu por horas em agonia, agitado por calafrios, saturado de desespero, cumulado de sofrimentos. Acreditarás, enfim, em um ser que assinou sua obra de modo tão terrível, pois escuta-o falar enquanto o pregam à cruz: ‘Pai, perdoa-lhes, eles não sabem o que fazem1...’ [Lc 23, 33].

Conclusão: que outros desprezem o ensinamento de Cristo, porque não o conhecem, e se deixem invadir pela maré do egoísmo!... Mas nós!... nós, cristãos... ‘O discípulo não é superior ao Mestre’. O que o Mestre fez, o discípulo deve esforçar-se para repetir. Todos – com os olhos na hóstia e em um instante –, de joelhos, proclamamos a Cristo nossa promessa de amar a exemplo d’Ele, de obedecer a Deus e a todos aqueles que são nossos superiores e, assim, representam Deus, chegando a caridade aos maiores sacrifícios, se for necessário, para nos tirar da lama horrenda que é a cloaca do egoísmo. Assim seja!”

Uma vida dada até o fim

Padre Bunel/Frei Jacques de Jesus põe em prática aquilo que prega. Neste retiro de quaresma, ele nos convida a lançar um demorado olhar para Cristo Jesus, que se fez servidor para que, por nossa vez, nos tornemos servidores de nossos irmãos em humanidade.

Após a prisão de Fontainebleau e o acampamento de Royallieu, perto de Compiègne, Frei Jacques foi enviado aos sinistros campos da morte: Neue Bremm, nos arredores de Sarrebrück, Mauthausen, Gusen. Nos campos de concentração, animado pelo Evangelho, pela amizade com Cristo na oração, pela força recebida na Eucaristia – que chegará a celebrar clandestinamente cinco vezes em Gusen –, ele se fez servidor de todos, à imagem de seu Mestre, Jesus.

O poeta Jean Cayrol dá o testemunho: “Frei Jacques inclinou-se continuamente sobre mim; ajudou-me a sorrir, a manter minhas duas mãos juntas apesar da rajada da morte ao nosso redor. [...] Não fomos contaminados pelo vento do terror, da brutalidade, do lixo que pairava sobre nossas vidas diárias, porque Frei Jacques estava lá, ao nosso lado, ajudando aqueles que não aguentavam mais, levantando aqueles que caíam, chegando a dar seu pão àqueles que tinham fome, isto é – ele o mostrou com sua morte –, sua carne e seu sangue. [...] Frei Jacques quis, sempre quis permanecer conosco; ele quis conhecer todas as dores e ajudar-nos a suportá-las para maior enriquecimento de nossa alma. Ele não nos abandonou, ele morreu por nós; foi por nós que ele morreu, para que nós vivêssemos”.

Frère Didier-Marie GOLAY,
ocd (convento de Paris)



Segunda-feira, 25 de março: A vida entregue

"A verdadeira vida, a vida que vale a pena ser vivida e que deixa uma alegria profunda é uma vida na qual nos damos, na qual conservamos uma alma limpa, vigorosa, em constante amizade com Deus" (Carta de 1939)

"Tende em vós os mesmos sentimentos de Cristo..." (Fp 2, 5)

Contemplo Jesus, que escolheu dar-se até o fim.



Caravage - « Flagelo de Cristo »

Terça-feira, 26 de março: O peso da Cruz

"A vós posso dizer que, se tudo vai bem e com alegria no Petit-Collège, o diretor [que sou eu] conhece também uma cruz bastante pesada, carregada de preocupações de todos os tipos, e que às vezes há tentações de cansaço – mas nada, pelo menos, acredito, aparece exteriormente, e assim compreendo meu papel como necessariamente doloroso para vivificar o corpo inteiro" » (Carta ao Carmelo de Havre, em 1935).

"O Filho do homem não veio para ser servido, mas para servir e dar sua vida..." » (Mc 10, 45)

Qual é a cruz que tenho que carregar com Cristo?



Quarta-feira santa, 27 de março: Escolher ficar

"Não quero partir, há muitas pessoas infelizes, sofrimentos demais. Sinto que tenho que ficar" (Na prisão de Fontainebleau em 1944, Le Père Jacques, Martyr de la charité, p. 366).

"É preciso que o mundo saiba que amo meu Pai" (Jo 14,31)

Ficar ou partir: se for confrontado com essa pergunta, como discirno?

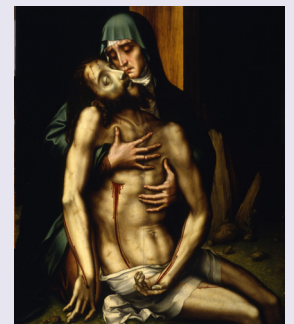


Quinta-feira santa, 28 de março: Amar até o fim

"No momento atual, devemos ser felizes por fazer a vontade de Deus até o fim, dar nossa vida se Ele nos pedir: talvez essa seja a nossa vocação" (campo de concentração de Gusen).

"Amai-vos uns aos outros como eu vos amei. Não existe amor maior do que aquele que dá sua vida por aqueles que ama" (Jo 15,12-13)

Realizo hoje um ato de amor em comunhão com a Paixão de Cristo.



Luis de Morales - « Pietá »

Sexta-feira, 29 de março: Acolher a salvação

"Per cruce[m] ad lucem! Sine sanguine non fit redemptio! Qui fecit veritatem venit ad lucem [Pela Cruz à luz. Sem efusão de sangue não há redenção (Hb 9, 22). Aquele que pratica a verdade vem à luz (Testamento espiritual do Frei Jacques).

"N'Ele, por seu sangue, temos a redenção, o perdão dos pecados" (Ef 1,7)

Medito hoje sobre a morte de Jesus por minha salvação.



Sábado santo, 30 de março: Esperar com Maria

"E Maria? Toda a sua vida se encarna no silêncio. Sua alma está saturada de silêncio. Nela, a plenitude da graça atrai à sua alma impressionantes profundidades de silêncio"

(Retiro no Carmelo de Gragny).

"Ouço a voz do meu bem-amado. Ei-lo que vem" (Ct 2,8)

No silêncio do sábado santo, com Maria, esperamos os clarões da aurora...

